



O PERDÃO

Em comunhão com a Igreja universal, acabamos de viver o grande momento litúrgico da festa da Páscoa. Nós seguimos Jesus em sua paixão, entregue ao ódio, carregando o fardo dos pecados dos homens. Suas últimas palavras são um pedido dirigido ao seu Pai: "Pai, perdoai-lhes: eles não sabem o que eles fazem" (Lc 23:34). Do mais profundo do seu sofrimento, Jesus expressa o coração de sua missão: a salvação do mundo pela remissão dos pecados. Desde o começo de sua vida pública Ele não deixou de proclamar, por sua Palavra e suas ações, a misericórdia do Pai: "(...) Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores" (Marcos 2: 13-17).

Mas a salvação oferecida só pode ser recebida em um coração disponível. Então o perdão, até setenta vezes sete, e, além disso, o próprio amor dos inimigos é o critério final da caridade cristã. Entregue somente às nossas forças humanas, esse requisito pode parecer intransponível. Contudo o perdão recebido, dado, a si mesmo e aos outros é o único caminho possível de uma vida familiar livre e feliz, é o que nos lembra o Papa Francisco. A vida conjugal é o lugar por excelência onde o perdão deve ser praticado. O perdão não é um ascetismo, uma condição de amor duradouro, é também um caminho de crescimento, renascimento. Padre Henri Caffarel não hesita em falar sobre o casal como uma comunidade de penitentes. Mas e quando a ofensa sofrida é "imperdoável", o padre Paul Dominique Marcovits abre aqui um caminho possível de libertação. Deus vem em resgate da nossa fraqueza e permite que o elo quebrado seja renovado: "Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido." (Lc 19, 10).

Nosso serviço de intercessor encontra aqui a sua plena dimensão, orando por todos os ferimentos humanos, nossa oração se une à dos mortos e ressuscitados para a salvação do mundo.

Elisabeth et Bernard Gérard

NÓS ACREDITAMOS EM UM BATISMO PELO PERDÃO DOS PECADOS

Páscoa! Tudo é novo! O mundo antigo foi embora, a escuridão se retirou diante da luz, o mundo mudou de significado: Cristo ressuscitou e nos atrai para sua vida. Toda a nossa existência é baseada nesta realidade inscrita profundamente dentro de nós mesmos. Nosso equilíbrio aí está. Levará uma eternidade para percebermos tal dom de Deus para nós, o presente do seu amor. Nesta terra, temos uma "antevisão" dessa realidade. Nossas "inclinações ruins", como dizem a liturgia, ainda está bem agarrada à nossa vida! Então, a ressurreição do Senhor nos liberta? Sim.

Certamente que sim. Por quê? Tem um mundo que está aprisionado pelo nosso pecado, oprimido pela tristeza, sem esperança de sair dele. Tem outro mundo a ver que não somos reduzidos a esta parte sombria de nós mesmos: Deus nos olha sob a luz. Quando Ele nos vê, Ele vê seus filhos! Maria, Maria Madalena, Maria, a pecadora... A quem tanto foi perdoado porque ela tanto amou, Maria não é mais a mesma! Portanto, seu passado e seu pecado são certamente recusados, mas a lembrança está ali e esta lembrança pode ser dolorosa. Mas não! O que ela lembra é o perdão de Jesus, é a lembrança do olhar de um homem que a respeitou, de um homem, o Filho de Deus: então um amor verdadeiro nasce nela que transformou tudo, que deixou jorrar a vida. Nós compreendemos que ela se tornou a primeira a ver o Ressuscitado e que ela foi a primeira a anunciar aos apóstolos que Jesus está vivo! Maria, testemunha da misericórdia de Deus, Maria, apóstola dos apóstolos, Maria vê seu passado e tornar o portador da vida! (Evangelho da Páscoa terça-feira, João 20, 11)

Nós somos ressuscitados! Embora muitas sombras permanecem. Mas o poder da ressurreição é mais forte, mais profunda, mais essencial que

qualquer outra orientação que, em nós, gostaria de nos desequilibrar. Então, estamos experimentando pessoalmente a força da ressurreição, o poder da graça do nosso batismo. "Todos vocês que foram batizados em Cristo, vocês estão em Cristo "(Gálatas 3:27). Nós acreditamos em um batismo para o perdão dos pecados.

Paul-Dominique Marcovits, O.P.
Conselheiro Espiritual de intercessores

A ALEGRIA DO AMOR

Amoris Laetitia - Exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco

Datado de 19 de março de 2016 e publicado em 8 de abril de 2016

O Perdão (extratos)

105. Se permitirmos a entrada dum mau sentimento no nosso íntimo, damos lugar ao ressentimento que se aninha no coração. A frase logízetai to kakón significa que se «tem em conta o mal», «trá-lo gravado», ou seja, está ressentido. O contrário disto é o perdão; perdão fundado numa atitude positiva que procura compreender a fraqueza alheia e encontrar desculpas para a outra pessoa, como Jesus que diz: «Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem» (Lc 23, 34) . (...)

106. Quando estivermos ofendidos ou desiludidos, é possível e desejável o perdão; mas ninguém diz que seja fácil. A verdade é que «a comunhão familiar só pode ser conservada e aperfeiçoada com grande espírito de sacrifício. Exige, de fato, de todos e de cada um, pronta e generosa disponibilidade à compreensão, à tolerância, ao perdão, à reconciliação. “Nenhuma família ignora como o egoísmo, o desacordo, as tensões, os conflitos agridem, de forma violenta e às vezes mortal, a comunhão: daqui as múltiplas e variadas formas de divisão da vida familiar».

107. Hoje sabemos que, para se poder perdoar, precisamos passar pela experiência libertadora de nos compreendermos e perdoarmos a nós mesmos. Quantas vezes os nossos erros ou o olhar crítico das pessoas que amamos nos fizeram perder o amor a nós próprios; (...). Faz falta rezar com a própria história, aceitar-se a si mesmo, saber conviver com as próprias limitações e inclusive perdoar-se, para poder ter esta mesma atitude com os outros.

108. Mas isto pressupõe a experiência de ser perdoados por Deus, justificados gratuitamente e não pelos nossos méritos. Fomos envolvidos por um amor prévio a qualquer obra nossa, que sempre dá uma nova oportunidade, promove e incentiva. Se aceitamos que o amor de Deus é incondicional, que o carinho do Pai não se deve comprar nem pagar, então poderemos amar sem limites, perdoar aos outros, ainda que tenham sido injustos para conosco. Caso contrário, a nossa vida em família deixará de ser um lugar de compreensão, companhia e incentivo, e tornar-se-á um espaço de permanente tensão ou de castigo mútuo.

Henri Caffarel – L’Anneau d’Or

CASAMENTO, ESTRADA PARA DEUS

Edição Especial 117-118 - maio - agosto de 1964

Reconciliação matrimonial (trechos)

Mas vamos deixar de fora aqueles que tomam este partido, os aposentados do amor. E voltamos ao lar onde a luta está comprometida entre o amor e o não-amor. É importante considerar como, quando o não-amor os separou momentaneamente, os cônjuges podem voltar ao diálogo, renovar a comunhão de amor. Em poucas palavras, perguntemo-nos em que consiste a reconciliação conjugal, qual é o processo.

Não tomar partido do mal, do não amor, é o esquema básico, e reforça o que eu já disse. Isso implica reconhecer sua falha antes do cônjuge, para ser culpado, para se condenar. (Eu não falo de erros ignorados dele e que muitas vezes é melhor não revelar - este é um problema completamente diferente). O pedido de perdão é a consequência lógica desse reconhecimento.

Que prova de amor neste processo de humildade! Primeiro aspirar a dar para compensar a falta de amor onde reconhecemos nossa culpa. É ainda necessário, evidentemente, que o ofendido seja acolhedor. Mas se ele souber perdoar, esse perdão, o único verdadeiro, que é dar a sua total confiança, ele fará uma experiência admirável, inesperada. Aquela mesma do profeta Oséias, a quem Deus pede para que tome de volta sua esposa infiel: tendo feito isto de um coração sem relutância, ele só teve que recorrer à sua experiência pessoal do dia em que ele teve que revelar à fidelidade, a ternura, a misericórdia do Senhor ao seu povo adúltero. Se o profeta não tivesse sabido perdoar, ele não poderia ter entrado nos segredos do coração de Deus e seríamos privados de alguns dos versículos da Bíblia entre os mais comoventes. Ouça: “Meu coração em mim se transforma, diz o Senhor, tudo minhas entranhas tremem. Eu não vou dar lugar ao ardor da minha raiva ...Eu vou seduzi-la (a nação judaica) novamente - eu vou levá-la ao deserto e ali falarei ao seu coração. E lá ela vai responder como nos dias dela juventude” (O2, 16-17).

Saber perdoar, ciência muito necessária para as pessoas casadas! Tinha o bem compreendido isto, o padre que terminou assim seu brinde em uma refeição de casamento: “É uma graça que eu lhes desejo entre tudo e que minha oração pede a Deus: é que durante toda a sua vida vocês saibam como se perdoar. » As pessoas solteiras pareciam muito surpresas, os velhos casais bem menos ...

Não adormeçam sem se reconciliar, alguns casais jovens adotam esta resolução e a mantêm zelosamente. Eles sentem que o futuro do

amor deles depende disso. Eu penso em um deles: uma noite, pela primeira vez depois de três anos de casamento, a esposa recusou o beijo da paz. Sem dizer nada o marido, um Lorrain, ajoelhou-se ao pé da cama e começou a recitar seu Rosário, convencido de que era uma hora séria. Sabendo que poderia passar a noite toda em oração, sua esposa não o deixou ir além da terceira dezena!.

Perdoar? Até que ponto?

Paul-Dominique Marcovits

Coleção Epiphany - Edição CERF - Jan. 2013- Perdoe em silêncio
(trechos)

Perdoe em silêncio. Do que se trata isso? De entregar esse perdão a Deus. Esse perdão que eu não posso dizer ao outro, esse perdão que ainda toca minha sensibilidade, minha fragilidade, esse perdão em semente, ou esse perdão total que tenho em meu coração...Dê a Deus, coloque nas mãos dele. Deus cuidará de si mesmo para passá-lo para quem nos ofendeu. Perdoe em silêncio, isso não te livra do outro ou do problema: "eu viro a página, não há mais nada a fazer"; é colocar o outro e tudo o que é difícil ainda entre nós, nas mãos de Deus. Este é um grande ato de fé. Essa fé da qual eu te disse que é uma fonte de perdão. Deus sabe o que convêm fazer para o outro e Ele o fará. Sim, Deus vai iluminar este cônjuge que foi tão duro, esse administrador que não nos respeitou, ele saberá como unir seus corações. Deus nos conhece um e outro pelas nossas profundezas e Ele olha para nós como unidos pelo poder de seu perdão. No invisível, Deus faz frutificar o perdão que colocamos de volta em suas mãos.

O Senhor é ternura e misericórdia (trecho do Salmo 103)

É Ele quem perdoa todas as suas ofensas e cura você de qualquer doença.

Ele redime no túmulo sua vida, e te coroa com amor e ternura.

Ele sacia de bens seus anos, e como a águia renova sua juventude...

Uma oração para aprender a perdoar e pedir perdão

Senhor Jesus, por esta oração eu me rendo a você. Eu confio em sua Palavra e abro meu coração para você. Reconhecendo meus pecados, imploro seu perdão para cada um deles. Esta é a minha vida, desde o dia do meu nascimento até hoje. Dentro estão todos os meus erros, fracassos, ansiedades, sofrimentos e minha completa ignorância de sua Palavra. Senhor Jesus, filho do Deus vivo, tem misericórdia de mim, pecador! Venha para o meu resgate! Perdoe meus pecados, conhecidos e escondidos. Livra-me de todo vício e todo o mal. Na sua presença, quero perdoar todos aqueles que me ofenderam, me entristeceram ou me prejudicaram. Assim como peço que perdoe meus pecados, confiando na sua Graça, eu os perdôo e os remeto a Ti, clamando sua misericórdia infinita para cada um de nós. E agora Jesus, venha a mim, eu te recebo como mestre e Senhor. Venha viver em mim, me dê à graça de viver intensamente a sua Palavra em todas as circunstâncias, dias após dias. Encha-me com o seu Espírito. Venha viver em mim, Jesus, e me impeça de fugir de você. De todo o coração professo a fé do meu batismo, certo de que a graça concedida por Deus em sua pessoa, pelo poder do Espírito Santo, me trará cura, apoio e vai me guiar nessa nova fase que eu estou começando hoje ao seu lado.

Amém.

Maísa Castro. Com seu marido Régis eles fazem parte da Renovação Carismática Católica brasileira desde 1977, fundadores do padre jesuíta

Eduardo Dougherty de uma comunidade católica em 1984 "a Aliança de Jesus te ama "e autores de: Rosário da libertação.

INTENÇÃO GERAL: FATIMA 2018

O 12º encontro internacional das Equipes de Nossa Senhora que se realizará em Fátima, de 16 a 21 de julho de 2018.

Senhor, nós lhe pedimos que em Fátima 2018, como desejava Padre Henri Caffarel no primeiro encontro internacional em 1954, renove o dom de si, um desejo ardente e deliberado de colocar os membros da equipe de Nossa Senhora a serviço da Igreja:

- Para tornar nossos filhos seus filhos;
- Para lhe oferecer amavelmente aqueles a quem Deus chamaria para o "serviço mais elevado";
- Para trabalhar com toda a nossa força para transmitir o que temos entendido do casamento para tantos casais que ignoram e quem está esperando por ele;
- *para colaborar em seu trabalho missionário, começando com nossas paróquias.*

Envie seus depoimentos para: **e-mail:** intercessao@ens.org.br

O teu gesto de ternura pode mudar o curso de uma vida.

Maria Goretti e Moacir Vieira
Casal Intercessor Nacional

Super-Região Brasil

E-mail: secretariado@ens.org.br • www.ens.org.br Av. Paulista, 352 • 3º andar, cj. 36 • 01310-905 • São Paulo-SP
Fone: (11) 3256.1212 • Fax: (011) 3257.3599